

**DESCAMINHOS DO TURISMO NAS CATARATAS DO IGUAÇU: DESTINO
TURÍSTICO BINACIONAL**

***DESVÍOS TURÍSTICOS EN LAS CATARATAS DEL IGUAZÚ: DESTINO TURÍSTICO
BINACIONAL***

***DETOURS OF TOURISM IN THE IGUAZU: FALLS BINATIONAL TOURIST
DESTINATION***



Simone Maria SANDI¹
e-mail: smsandi@gmail.com



Maria Luiza Cardinale BAPTISTA²
e-mail: malu@pazza.com.br

Como referenciar este artigo:

SANDI, S. M.; BAPTISTA, M. L. C. Descaminhos do turismo nas Cataratas do Iguaçu destino turístico binacional. **Rev. Hipótese**, Bauru, v. 10, n. 00, e024002, 2024. e-ISSN: 2446-7154. DOI: <https://doi.org/10.58980/eiaerh.v10i00.435>



| **Submetido em:** 10/12/2023
| **Revisões requeridas em:** 23/01/2024
| **Aprovado em:** 07/02/2024
| **Publicado em:** 26/03/2024

Editor: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Doutoranda e Mestra em Turismo e Hospitalidade. Membro do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autopeiose (CNPq-UCS). Bolsista CAPES.

² Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade - Mestrado e Doutorado. Doutorado em Ciências pelas Escola de Comunicações e Artes (USP). Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopeiose (CNPq-UCS).

RESUMO: O artigo objetiva apresentar os diferentes acessos às Cataratas do Iguaçu, pelo lado brasileiro e argentino, auxiliando na compreensão de singularidades dos percursos e do caráter ecossistêmicos dos caminhos e descaminhos. E, assim, contribuir para a discussão sobre o melhor aproveitamento do destino turístico com a preparação prévia necessária para o sucesso da experiência turística, considerando diversas variáveis. Trata-se de relato parcial de pesquisa de natureza qualitativa sobre a demanda do perfil e expectativa do turista que deseja visitar a região. A estratégia metodológica é a Cartografia de Saberes (Baptista; Eme, 2023), proposição produzida a partir de trilhas investigativas: 'Entrelaços-Nós da Pesquisa' (palavras-chave); Saberes Pessoais das autoras decorrentes das experiências com a região; Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica, envolvendo autores como Baptista (2019), Barretto (2004), Marujo, (2016), Pezzi e Vianna (2015), Pimentel (2010); Usina de Produção, envolvendo diversos procedimentos no processo de investigação e Dimensão Intuitiva da Pesquisa que está presente em todo percurso.

PALAVRAS-CHAVE: Cataratas do Iguaçu. Experiência turística. Turismo.

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo presentar los diferentes accesos a las Cataratas del Iguaçu, a través del lado brasileño y argentino, ayudando en la comprensión de las singularidades de las vías y el carácter del ecosistema de los caminos y los desvíos. Y así, contribuya a la discusión sobre el mejor uso del destino turístico con la preparación previa necesaria para el éxito de la experiencia turística, considerando varias variables. Este es un informe parcial de investigación cualitativa sobre la demanda del perfil y la expectativa del turista que quiere visitar la región. La estrategia metodológica es la cartografía del conocimiento (Baptista; Eme, 2023), una proposición producida a partir de senderos de investigación: 'Entretejemos la Investigación' (palabras clave); Saberes Personales de los autores resultantes de las experiencias con la región; La trama Teórico-Conceptual-Bibliográfica que involucra a autores como Baptista (2019), Barretto (2004), Marujo, (2016), Pezzi y Vianna (2015), Pimentel (2010); Trama de Producción, que involucra varios procedimientos en el proceso de investigación; Dimensión Intuitiva de la Investigación que está presente en todos los sentidos.

PALABRAS CLAVE: Cataratas del Iguaçu. Experiencia turística. Turismo.

ABSTRACT: The article aims to present the different accesses to the Iguaçu Falls, from both the Brazilian and Argentine sides, aiding in the understanding of the singularities of the routes and the ecosystemic nature of the paths and detours. Thus, it contributes to the discussion on the optimal use of the tourist destination with the necessary prior preparation for the success of the tourist experience, considering various variables. This is a partial report of qualitative research on the demand profile and expectations of tourists wishing to visit the region. The methodological strategy is the Cartography of Knowledge (Baptista; Eme, 2023), a proposition derived from investigative trails: 'Entrelaços-Nós da Pesquisa' (keywords); Personal Knowledge of the authors resulting from experiences with the region; Theoretical-Conceptual-Bibliographic Framework, involving authors such as Baptista (2019), Barretto (2004), Marujo (2016), Pezzi and Vianna (2015), Pimentel (2010); Production Plant, involving various procedures in the research process, and the Intuitive Dimension of Research, which is present throughout the journey.

KEYWORDS: Iguaçu Falls. Tourism. Touristic experience.

Encontro com as Cataratas do Iguaçu

O presente texto apresenta reflexões decorrentes de estudos conduzidos na Universidade de Caxias do Sul (UCS), em nível de mestrado e em fase de doutorado, com foco nas Cataratas do Iguaçu, reconhecidas mundialmente como uma das Sete Maravilhas da Natureza. As Cataratas do Iguaçu é um grande ecossistema composto por dois universos com características singulares: de um lado o Parque Nacional do Iguaçu, localizado na cidade de Foz do Iguaçu (Brasil), e do outro lado o *Parque Nacional del Iguazú*, localizado em Misiones (Argentina). Ambos os parques foram reconhecidos pela UNESCO (2024) como Patrimônio Natural da Humanidade, em 1986 e 1984, respectivamente. Cada um desses universos é um possível acesso às Cataratas do Iguaçu. Entende-se aqui como universo o conjunto de fatores como a cultura, o idioma, as regras, as leis, a história, a estrutura física, que estão sendo refletidos a partir da denominação: caminhos e descaminhos.

É importante já deixar claro, de início, que os caminhos correspondem aos modos de acesso, aos lugares de chegada, aos tipos de transportes e toda a estrutura. E os ‘des-caminhos’³ fazem parte de uma complexa variação de acontecimentos que podem desmerecer o caminho e a experiência turística. Os descaminhos negam os caminhos, negam a experiência turística, uma vez que parece que tudo acontece para que o objetivo não seja alcançado e, muitas vezes, é por falta de preparo. Essa discussão está relacionada às Cataratas do Iguaçu, onde tem dois ecossistemas que parecem espelhados, um de frente do outro, conforme mostra a Figura 1.

Aqueles que percorrem o caminho pelo lado brasileiro desfrutam da visão das quedas d'água do lado argentino e podem ter a impressão de que quem está do outro lado enxerga o lado brasileiro da mesma maneira, porém, essa percepção não corresponde à realidade. Os percursos dos caminhos do lado argentino são totalmente distintos dos do lado brasileiro, destacando a importância de se familiarizar com o destino turístico de ambos os lados antes da visita. Essa sensação de espelhamento não é experimentada quando o turista se encontra no lado argentino.

³ Na Língua Portuguesa des-caminhos significa os desvios da caminhada.

Figura 1 – Parque Nacional do Iguau à esquerda e *Parque Nacional del Iguazú* à direita da foto



Fonte: Portal do Turismo da Prefeitura Municipal de Foz do Iguau (2021).

Este artigo oferece uma contribuição significativa para a reflexão sobre os percursos turísticos nos ecossistemas do Parque Nacional do Iguau (Brasil) e do Parque Nacional *del Iguazú* (Argentina) em direção às Cataratas, apresentando indicações sobre as experiências dos visitantes. Embora a reflexão se concentre nos ecossistemas mencionados, suas considerações podem ser aplicadas a qualquer destino turístico. Ao abordar a vivência da experiência turística nas Cataratas do Iguau, é possível destacar:

Ecosistemas Turísticos são tanto os complexos processos e entrelaçamentos inerentes à ocorrência dos deslocamentos inerentes ao turismo, em si, mas também os ecossistemas de produção de conhecimento, relativos a esses deslocamentos e a sua trama de significações, serviços, ocorrências e demais fatores intervenientes e resultantes” (Baptista, 2018, p. 102).

Como estratégia metodológica em coerência com essa abordagem transdisciplinar e complexa foi utilizada a Cartografia de Saberes, proposição validada em vários estudos no Brasil, produzidos a partir de trilhas investigativas: ‘Entrelaços-Nós da Pesquisa’ (palavras-chave), Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva, Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica, Usina de Produção ou Trama de Fazeres, Dimensão Intuitiva da Pesquisa (Baptista, 2014;

Baptista; Eme, 2023). Neste caso, ressaltam-se os Saberes Pessoais das autoras, com os conhecimentos transdisciplinares, decorrentes de experiência anterior com o destino turístico. Os Saberes Teóricos estão embasados em autores de Turismo: Baptista (2019), Barretto (2004); a experiência de turismo: Marujo (2016), Pezzi e Vianna (2015), Pimentel (2010). A Usina de Produção envolve os diversos procedimentos no processo de investigação, enquanto a Dimensão Intuitiva está presente em todo percurso da pesquisa.

A seguir, serão apresentados os dois percursos em direção às Cataratas do Iguazu, realizados pela autora, tanto pelo lado brasileiro quanto pelo argentino. Em seguida, serão abordadas as experiências turísticas, incluindo a motivação inicial da viagem, o planejamento e a vivência da experiência, seguidas por considerações conclusivas e reflexões sobre os percursos e desafios enfrentados.

Caminhos às Cataratas do Iguazu

A palavra turismo com frequência é associada à vivência de desconexão com seu território de origem, desterritorialização, limpeza da mente e novas experiências. Isso demanda toda uma organização na rotina profissional e familiar, para liberar esse espaço de tempo e recursos. Por isso, o conceito de turismo lincado à trama de acontecimentos proposto por Baptista (2019) é o que mais cabe nesse estudo:

Turismo-trama são processos complexos de desterritorializações desejanter, envolvendo o acionamento e entrelaçamentos de diferentes ecossistemas. [...] Com o turismo, tudo se movimenta e se transforma, ao mesmo tempo que o movimento de desterritorialização, em si, autopoietiza (reinventa) sujeitos e lugares, das dimensões ecossistêmicas envolvidas (Baptista, 2019, p. 70).

As **Cataratas do Iguazu** são as maiores do mundo em número de saltos e extensão, é reconhecida mundialmente como uma das 7 Maravilhas da Natureza, título promovido através de votação aberta ao público, pela fundação *New Seven Wonders* (N7W, 2021). Ela está inserida entre dois parques nacionais que foram reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade: Parque Nacional do Iguazu, lado brasileiro, e *Parque Nacional del Iguazú* (lado argentino) (UNESCO, 2024).

Essas titulações dão visibilidade nos sites turísticos de todo o mundo, apresentando as Cataratas do Iguazu e os parques como opção de turismo envolvendo dois países. A seguir será apresentado o trajeto para chegar às cataratas pelo lado brasileiro e pelo lado argentino. A apresentação dos trajetos é feita com base em experiência vivenciada por uma das autoras, no

lócus da pesquisa.

Pelo lado brasileiro – Foz do Iguaçu (PR)

Para acessar as Cataratas pelo lado brasileiro, o turista precisa dirigir-se ao centro de visitantes, onde pode adquirir o ingresso necessário. No centro de visitantes, há disponibilidade de ônibus estilo double deck com decoração temática, que percorrem uma distância de aproximadamente 12.000 metros até o Porto Canoas. Nessa área, encontram-se diversos serviços para atender os turistas, incluindo restaurante, lanchonete, banheiros, ambulatório, ambulância, lojas de souvenirs e uma área de exposição ambiental. Próximo a essa localidade, é possível contemplar uma das quedas d'água mais volumosas das Cataratas, acessível por meio de elevadores panorâmicos ou pela passarela que se estende até aproximadamente o centro do rio, conforme ilustrado nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 – Cataratas do Iguaçu – Brasil



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 3 – Cataratas do Iguazu – Brasil



Fonte: Acervo das autoras.

Para os entusiastas de aventuras, há a opção de descer do ônibus (Figura 4) antes do final da estrada, na parada do Macuco Safari. Além da caminhada pela mata, os guias turísticos oferecem a oportunidade de explorar as quedas d'água por meio de embarcações bimotor. Durante o percurso dentro do Parque Nacional do Iguazu, seja de ônibus, bicicleta ou a pé, os visitantes podem apreciar a vista e a sensação de estar imerso na Mata Atlântica, avistando animais selvagens, como os quatis, que frequentemente interagem com os visitantes. O Parque Nacional do Iguazu abriga uma grande variedade de vida selvagem, incluindo a onça-pintada, uma espécie considerada em extinção, que está sendo preservada por meio do Projeto Onças do Iguazu, que visa à proteção desse animal.

Figura 4 – Transporte no Parque Nacional do Iguaçu – Brasil



Fonte: Acervo das autoras.

O parque possui algumas trilhas dentro da mata, ao longo da estrada e ao longo do rio, sendo que esta última desemboca na passarela mencionada anteriormente e é a mais utilizada até o momento. São escadarias que partem da parada da frente do hotel, descem a encosta do rio, por onde podem ser vistas as várias quedas d'água e serem tiradas fotos de muitos ângulos.

Pelo lado Argentino – Misiones

Visitar as Cataratas pelo lado argentino proporciona uma experiência distinta. A partir do centro de visitantes, que serve como entrada do parque, os visitantes iniciam uma caminhada que passa por lojas de souvenirs, instalações sanitárias e áreas de alimentação antes de chegar ao trem ecológico. Este trem, conforme ilustrado na Figura 5, percorre aproximadamente 3.600 metros até alcançar o término da linha, onde há um complexo com mais opções de alimentação e serviços.

Figura 5 – Transporte no Parque Nacional del Iguazú – Argentina



Fonte: Acervo das autoras.

A partir desse ponto, os visitantes caminham cerca de 1100 metros por passarelas de metal fixas sobre o rio até alcançar o destino final, que são as quedas de maior potência e volume do lado argentino, conhecidas como a famosa “Garganta do Diabo” (Figuras 6 e 7). Devido à imensa força e volume da queda d’água, é praticamente inevitável não se molhar.

Figura 6 – Passarela de Acesso à vista da ‘Garganta do Diabo’ – Argentina



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 7 – Quedas d’Água conhecida como ‘Garganta do Diabo’ – Argentina



Fonte: Acervo das autoras.

Ao retornar da estação da "Garganta do Diabo" de trem, a cerca de 2.300 metros de distância, encontra-se a estação das Cataratas, onde estão localizadas outras trilhas para visitar as quedas d'água mais de perto. Essas trilhas oferecem uma maior visibilidade e proximidade com as quedas d'água. Entre as opções disponíveis, há a trilha superior, com extensão de 1.700 metros, e a trilha inferior, com 2.500 metros de extensão. A trilha superior proporciona uma visão das Cataratas a partir de uma posição mais elevada na encosta, enquanto a inferior permite uma perspectiva mais próxima da base das quedas.

Experiência Turística

Sobre experiência turística, Marujo (2016) apresenta em seu artigo vários autores que desenvolveram suas considerações abrangendo diversos elementos, entre eles: há os que falaram de experiências nas áreas sensoriais, afetivas, cognitivas, físicas, comportamentais e de identidade social; os que separaram as experiências em fases; os que caracterizaram as experiências envolvendo a emoção, a aprendizagem, as práticas e as transformações.

Nesse sentido, Pezzi e Viana (2015) escrevem sobre a experiência turística e o turismo de experiência e trazem reflexões indicando que alguns turistas desejam ser o ator principal da própria viagem, por isso buscam vivenciar acontecimentos inéditos e memoráveis. Experiência Turística “visa a olhar o indivíduo na interrupção de seu comportamento rotinizado e repetitivo” e, Turismo de Experiência descreve “uma forma de formatar produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem” (Pezzi; Viana, 2015, p. 170). Conforme mencionado por eles, a atividade turística se inicia no momento do planejamento da viagem e se encerra no retorno da mesma.

Destaca-se que a adesão à concepção de turismo como uma trama ecossistêmica permite sugerir a atividade para além do escopo do capital. Essa perspectiva também é observada na argumentação de Barretto (2004), que propõe a viabilidade de um turismo alternativo baseado em uma transformação na sociedade, na qual o ser humano assuma maior relevância do que a simples relação entre produção e consumo.

Nesse sentido, ainda sobre a experiência turística, Pimentel (2010) traz, em sua pesquisa de mestrado, a intencionalidade do turista ao escolher o destino das Cataratas do Iguaçu, apresentando alguns diálogos que ele registrou entre os turistas e o lugar. Segundo ele: “A experiência turística afigura possibilitar o envolvimento nas tramas de diferentes feixes de relações espaciais. Experimentar-se diante de outra presença. Fruir a oportunidade de

perceber/ser/estar no mundo desde outro ponto” (Pimentel, 2010, p. 16).

Partindo da concepção de turismo-trama, é possível perceber que, desde a motivação da viagem, o turista já está envolvido numa espécie de teia complexa de dispositivos, elementos e transversalizações. A Motivação Inicial da Viagem vai ser discutida na próxima seção, seguida do Planejamento da Viagem e do Aproveitamento da Experiência.

Motivação Inicial da Viagem

Identificar um destino turístico começa com o desejo de escapar da rotina e explorar algo novo. As pessoas buscam novas experiências, preferencialmente aquelas que sejam memoráveis o suficiente para serem registradas em fotografias e compartilhadas como parte de suas narrativas pessoais.

Entre tantas opções de viagem, dependendo do estado de ânimo, tem a de querer estar em contato com a natureza, a necessidade de sentir a sua potência através da água, da terra, das plantas, do ar e absorver suas energias. A opção de destino como as Cataratas do Iguaçu atende a essa expectativa, além de corresponder a ecossistemas variados e interessantes. Considerando as titulações atribuídas tanto às Cataratas quanto aos parques nacionais que a circundam, conforme mencionado anteriormente, visitar esses ecossistemas também atende à curiosidade pessoal de conhecer um destino visitado por muitos. E isso corresponde a uma experiência de pertencimento ao grupo de sujeitos turistas que já tiveram acesso a ecossistemas que se destacam.

A singularidade e o diferencial de escolher esse ponto turístico é que as Cataratas estão localizadas entre dois países, Brasil e Argentina, apresentando a possibilidade de conhecer os dois lugares. Destaca-se, ainda, que a cidade brasileira de Foz do Iguaçu também faz fronteira com o Paraguai, com o qual compartilha a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Foz do Iguaçu, além de ser conhecida pela sua diversidade de cultura e gastronomia proveniente das quase 90 etnias, que formam a população da cidade, possui outros atrativos turísticos interessantes.

Planejamento da Viagem

Nesse ecossistema, a experiência da visita às Cataratas é a motivação principal para a viagem. Por isso, é interessante que haja um planejamento para o melhor aproveitamento da experiência. Com base nas informações adquiridas pelos sites, blogs e ou mesmo de informação

de pessoas que foram visitar ambos os Parques Nacionais, do lado brasileiro e argentino, o viajante pode planejar a experiência.

Primeiro é importante considerar o tempo dispensado para a viagem, se vai ser exclusiva para vivenciar a experiência nas Cataratas do Iguazu e se há a intenção de conhecer as cidades fronteiriças do Paraguai e Argentina. Depois, a avaliação do condicionamento físico e o quanto se quer explorar a visita de um ou dos dois parques. Na análise, considerar:

- Ambos os parques podem ser visitados de forma rápida: pelo lado brasileiro, o acesso pode ser feito de ônibus, com uma breve caminhada até as principais quedas; pelo lado argentino, de trem, seguido por uma caminhada de 2.200 metros de ida e volta até o principal atrativo, a 'Garganta do Diabo'.

- No lado brasileiro, os visitantes têm a opção de percorrer uma trilha de 1200 metros que desce a encosta próxima ao hotel, onde há uma das paradas dos ônibus de transporte, até a passarela que antecede as quedas do rio. Ambos os parques oferecem oportunidades para exploração adicional por meio de caminhadas e escadarias. É importante considerar o tempo disponível e o condicionamento físico ao planejar a visita.

- A compra dos ingressos para acessar o lado brasileiro deve ser feita através do site, juntamente com o agendamento de entrada. Alternativamente, é possível adquiri-los em totens, embora esta opção possa resultar em longas filas de espera, atrasando o passeio. No lado argentino, os ingressos podem ser adquiridos tanto pelo site quanto no local, utilizando dinheiro local ou cartão de crédito.

- Para ambas as opções de passeio, é recomendável o uso de roupas e calçados confortáveis, protetor solar, capa de chuva e água. Considerando a presença de uma fronteira, é importante também verificar os documentos necessários para entrar no outro país, seja por ônibus ou carro, bem como a moeda local vigente. É prudente ressaltar que, mesmo que não haja planos de cruzar a fronteira, é aconselhável estar preparado com essa documentação, pois durante a deslocalização e a interação direta com outros ecossistemas, podem surgir oportunidades.

- Caso a viagem seja realizada em companhia de outra pessoa, é essencial esclarecer previamente as expectativas de visita de cada um. Com um planejamento adequado, é possível atender às preferências de todos os integrantes da viagem sem causar frustrações, considerando que parte do percurso possa ser feito individualmente.

Tendo a viagem planejada, uma atenção especial deve ser dada a todas as providências a serem tomadas antes da viagem, para que ela não seja interrompida por questões da rotina profissional, familiar ou da moradia. A desterritorialização e a abertura para novas experiências requer um alto percentual de disponibilidade. Para isso, recomenda-se um afastamento também mental do lugar de origem.

Aproveitamento da Experiência

Independente da escolha de como desfrutar a experiência turística na visitação às Cataratas do Iguaçu, o importante é aproveitar o momento com calma e intensidade. A escolha pelo turismo na natureza pode ser um indicativo de desejo íntimo de saída da rotina frenética urbana e materialista e de um contato maior com o ambiente primitivo. Para atender esse objetivo é necessário estar aberto para a experiência; portanto, isso implica em vivenciá-la sem pressa ou ansiedade para chegar ao fim.

É o momento de interagir com os recursos disponíveis no ambiente. Além do cenário, que inclui vegetação, água, animais, sol e ar, há também a presença de outras pessoas que compartilham interesses similares. Muitas lembranças significativas podem surgir das interações com essas pessoas, que ocorrem durante saudações, trocas de sorrisos, gestos de gentileza como fotografar uns aos outros, conversas espontâneas e sincronismos nos encontros. O essencial é estar receptivo a essas interações.

Para o melhor aproveitamento da experiência turística, é importante estar conectado com cada momento vivenciado. Estar atento nas repercussões internas que cada encontro com o 'outro' acontece, nos *insights*, nos pensamentos e de onde exatamente vem o bem-estar adquirido na experiência. O 'outro' aqui se refere a tudo o que se encontra que não sejamos nós mesmos, material ou imaterial, como é definido por Baptista (2001).

E após ter se permitido vivenciar a experiência turística com tudo o que ela podia oferecer, é hora de organizar as fotos, renomeando-as se necessário e registrar também os eventos no caderno de viagem. As fotos e as anotações ajudam a processar os ganhos e as aprendizagens da desterritorialização e da viagem.

Reflexões sobre Caminhos e Descaminhos

Para as reflexões sobre os caminhos e descaminhos, conforme mencionado anteriormente, os caminhos referem-se aos trajetos previamente delineados, estabelecidos para

alcançar o destino, os quais têm potencial para transcorrer de forma satisfatória, desde que percorridos conforme o planejado. Por outro lado, os descaminhos são compreendidos como a condição de não estar preparado para percorrer o caminho de maneira suave e satisfatória. A seguir, são apresentados alguns fatores que podem desencadear esses descaminhos:

- **Condicionamento físico frágil:** enrijecimentos dos músculos e pouca destreza nos movimentos;
- **Vestimentas e calçados inadequados:** as roupas impedem os movimentos, muito quentes; os calçados são desconfortáveis, apertam e ou provocam bolhas nos pés;
- **Queimadura do sol:** pele e cabeça expostos no sol sem protetor solar, provocando sensação de febre e queimação;
- **Excesso de peso na mochila:** o peso da mochila depois de um tempo de caminhada pode incomodar as costas;
- **Fome e sede:** apesar de ter postos de alimentação à disposição nas estações, a falta de um lanche e uma garrafa de água na mochila pode atrapalhar a programação planejada;
- **Desentendimento com a companhia de viagem:** é importante planejar a visitação às Cataratas com a pessoa que acompanha; caso contrário, ela poderá ser a causa do impedimento de vivenciar a experiência por completo;
- **Desorientação:** distração quanto aos avisos de alerta.

Anteriormente foi comentado que muitas lembranças memoráveis envolvem interação com pessoas, mas elas também podem não ser tão positivas, colaborando para os 'descaminhos'. É bom estar em alerta, em qualquer lugar há pessoas com boas e más intenções. O estudo prévio do lugar da visitação ajuda a perceber a desinformação recebida e evitar desvios na rota. Podem aparecer pessoas que 'sabem tudo', mas estão desinformados, e os que têm intenções de roubo e interesses próprios.

Além dos pontos mencionados, é crucial destacar a importância do cuidado com o corpo para evitar contratempos durante a experiência turística. No caso de o turista optar por passar o dia visitando a região das Cataratas do Iguaçu, é prudente adotar uma alimentação saudável na noite anterior e no café da manhã. Dormir e acordar cedo também contribuem para o bom desempenho ao longo do dia. Pela manhã, o ambiente é mais propício para caminhadas, uma vez que o sol não está tão intenso, facilitando a visitação. Dessa forma, o turista pode aproveitar as horas de sol mais forte para descansar à sombra enquanto faz uma refeição leve ou pode

dirigir-se aos postos de alimentação disponíveis nas estações.

Então, como foi possível observar, para garantir o sucesso da experiência turística, é necessário o planejamento dela, tendo o conhecimento sobre o lugar de antemão. Considerando a riqueza de informações e experimentações que se pode obter no ecossistema das Cataratas do Iguaçu, envolvendo os dois países, com os seus respectivos patrimônios mundial da humanidade, vale dedicar um pouco de atenção na preparação prévia da viagem e garantir a imersão nas experiências.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. L. C. Emoção e subjetividade na paixão-pesquisa em comunicação. Desafios e perspectivas metodológicas. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 1-18, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36772>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BAPTISTA, M. L. C. Cartografia de saberes na pesquisa em turismo: proposições metodológicas para uma ciência em mutação. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 342-355. 2014. DOI:10.18226/21789061.

BAPTISTA, M. L. C. Ecossistemas turísticos, desterritorialização caosmótica e ciberterritorialidades. In: COLÓQUIO CENÁRIOS, CIÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO, 2018, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2018. p. 100-106. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/anais-coloquio-cenarios.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BAPTISTA, M. L. C. afetivações, amorosidade e autopoiese: sinalizadores para narrativas sensíveis de destinos turísticos, em perspectiva ecossistêmica. In: SOSTER, D. A.; PICCININ, F. (org.). **Narrativas Midiáticas Contemporâneas: Sujeitos, Corpos e Lugares**. Santa Cruz do Sul: Editora Catarse. 2019. p. 59-78.

BAPTISTA, M. L. C. ; EME, J. B. Estratégias de ‘sobre-vivência’ metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023042, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.18206.

BARRETTO, M. Produção científica na área do turismo. In: MOESCH, M.; GASTAL, S. (org.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 83-88.

MARUJO, N. Turismo, turistas e experiências: abordagens teóricas. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, [S. l.], v. 9, n. 20, jun./jul. 2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/20/turistas.html>. Acesso em: 10 out. 2023.

NEW SEVEN WONDERS (N7W). **One of the new seven wonders of nature**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://nature.new7wonders.com/wonders/iguazu-falls-argentina-and-brazil/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

PEZZI, E.; VIANA, S. L. G. A experiência turística e o turismo de experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 26, n.1, p.165-187. 2015. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v26i1p165-187.

PIMENTEL, M. R. **Cataratas do Iguçu: experiências e registros de uma paisagem turística**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituição Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Geociências, Porto Alegre, 2010.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURE ORGANIZATION (UNESCO). **World Heritage Convention: World Heritage List**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <http://https://whc.unesco.org/en/list/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaríamos de mencionar e agradecer a transversalização de contribuições de vários pesquisadores, em ‘com-versas’ nos Encontros Caóticos do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – PPGTURH da Universidade de Caxias do Sul – UCS, instituição à qual estendemos agradecimentos.

Financiamento: Simone Maria Sandi recebe bolsa de produção de pesquisa de doutoramento, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Conflitos de interesse: Declaramos que não há conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

Aprovação ética: Declaramos que o artigo não foi submetido ao comitê de ética, pois se trata de ensaio reflexivo, resultante de experiência pessoal de uma das autoras e das ‘com-versações’, com autores, orientadora e grupo de pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Declaramos que somos responsáveis pela construção e formação deste estudo, e assumimos a responsabilidade pública pelo conteúdo.

Contribuições dos autores: As contribuições das autoras foram transversalizadas ao longo do estudo. A autora Simone Maria Sandi foi responsável pela vivência e narrativa da experiência, conceituação e revisão de estudos correlatos, reflexões e proposições conceituais, estruturação e orientação metodológica, revisão. Maria Luiza Cardinale Baptista foi responsável por supervisão e orientação ‘com-versada’, a partir das narrativas de experiências, conceituação e revisão de estudos correlatos, reflexões e proposições conceituais, estruturação e orientação metodológica, e revisão textual.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

